

Jaime Andrez

Presidente da Comissão Diretiva do
COMPETE2020



Qual é a grande missão do COMPETE 2020?

De uma forma sintética, direi que a nossa missão projeta-se a dois níveis. Num primeiro, apoiar as empresas no reforço da sua competitividade, estimulando estratégias que promovam projetos de investimento de inovação e de internacionalização, em articulação com os PO Regionais, no âmbito da Rede do Sistema de Incentivos. Cabe-nos, neste contexto, também a missão de coordenar aquela Rede onde

estão todos os PO, bem como os Organismos Intermédios em quem delegamos competências de análise. A um segundo nível, a de promover condições favoráveis ao negócio, reduzindo custos de contexto, modernizando a Administração Pública, ou incentivando dinâmicas coletivas.

Qual foi a sua grande ambição quando assumiu funções de Presidente do COMPETE 2020?

A minha ambição, que é a de toda a CD, foi a de acelerar o investimento empresarial, assegurando uma coordenação efetiva da Rede do Sistema de Incentivos, lançando Avisos com dotações reforçadas e assegurando a rapidez da transferência de incentivos para as empresas executarem os seus investimentos em tempo útil.

“Foi assim que se passou de cerca de 4 M€ pagos às empresas no final de 2015 para mais de 712 M€ no final do mês passado, em toda a Rede.”

A economia começa a dar alguns sinais de recuperação. Isso traz desafios diferentes para os apoios às empresas?

Claro que sim! O investimento envolvido nas candidaturas aprovadas no Domínio da Competitividade e Internacionalização rondava já os 5,6 mil M€ no final de março, com impactos expressivos no emprego criado

e mantido, nas exportações e na introdução de novos produtos, novas tecnologias e novas soluções organizacionais e de comercialização. Naturalmente, isso traz desafios diferentes para os apoios às empresas, no sentido de os orientar mais para os grandes desígnios do PNR, designadamente promovendo investimentos vocacionados para as economias digital e circular, apoiando assim melhor a transformação digital nas empresas, a caminho da Indústria 4.0, e a racionalização do uso dos recursos e a eficiência energética.

Os instrumentos de apoio do COMPETE 2020 concretizam políticas públicas. Quais são para si as grandes linhas que orientam este programa?

De algum modo já referi parte dessas grandes linhas, isto é, o reforço da competitividade e da internacionalização das empresas, através da produtividade e da inovação, a todos os níveis, e da orientação do investimento para as economias digital e circular. Acrescentaria

“o reforço da produção e da utilização de conhecimento científico inovador, uma maior diferenciação positiva do apoio às PME, a capacitação das agências públicas para um melhor serviço às empresas e a modernização das

infraestruturas de transportes facilitando o acesso aos mercados de abastecimento e de escoamento de produtos.”

Se compararmos este período de programação e o anterior (QREN) o que destacaria como uma evolução?

Sobretudo, temos sido mais rápidos e mais intensos, tanto na aprovação dos incentivos como na transferência de fundos para as empresas, em proporções do dobro ou do triplo consoante as situações analisáveis. Tudo isto beneficia da articulação da Rede de Sistemas de Incentivos, agora formalmente criada e efetivamente articulada.

Quais são para si os grandes desafios para o programa em específico e para o Portugal 2020 em geral?

Estimular, sobretudo, de forma contínua, o investimento, atingindo os resultados que estão comprometidos no Acordo de Parceria, já avaliáveis a partir de 2018. Naturalmente, garantindo, não só um fluxo de investimento empresarial conducente a esses objetivos, mas também no que respeita ao investimento na envolvente empresarial, associada a dinâmicas coletivas, designadamente de clusterização e de capacitação da interface, e da modernização administrativa e da mobilidade de produtos.

Quantos projetos já foram apoiados? E contratualizados?

Em termos globais da Rede do Sistema de Incentivos, pois esta realidade deve ser vista como um todo articulado, afinal um sistema, já foram apoiados 9.398 projetos envolvendo incentivos na ordem dos 3 mil M€, contratualizados 8715 projetos, que implicam 2,8 mil M€ de incentivos e, diria mais, transferidos para as empresas 712M€. O COMPETE2020 responde por cerca de 60% do incentivo aprovado e 60% do montante transferido para as empresas.

A orientação para a exportação e para a substituição de importações é clara, mas ainda estamos longe de uma taxa que nos tranquilize. Quais são os mecanismos que o Portugal 2020 disponibiliza para alavancar a diferenciação e garantir maior cota de mercado aos produtos nacionais?

Porquê? Estamos num bom ritmo! As exportações, aliás, têm, elas sim, alavancado o crescimento da economia, como sabe. Mas sim, o Portugal 2020 tem poderosos instrumentos de apoio à diferenciação, reforçando as cadeias de valor, designadamente para PME, associados à inovação produtiva, à qualificação e internacionalização de PME, e até para a investigação e desenvolvimento para procura de novos produtos, novo *design* e novas formas de comercialização.